5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1926 — N.º 145

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O PUBLICO tem secundado a iniciativa da comissão do sarau a realizar na proxima quinta-feira, no Coliseu dos Recreios, a favor das viuvas e orfãos de bombeiros municipais. Realmente nunca uma festa de beneficencia despertou maior interesse, sendo a procura de bilhetes verdadeiramente extraordinaria. E se não fosse a vastidão da magestosa sala de espectaculos, impossivel seria atender uma parte dos pedidos endereçados á comissão.

A Companhia Carris de Ferro, ao terminar o espectaculo, terá carros no Rossio e Praça dos Restauradores, para todos os pontos da cidade, o que representa uma enorme comodidade para o publico, visto a festa terminar depois da hora normal.

Os retardatarios não devem demorar-se a requisitar os bilhetes, visto já poucos restarem, e podem ainda emanhã ser reclamados no quartel de bombeiros da Avenida Presidente Wilson, das 12 ás 17 horas, ou pelo telefone n.º 339 Trindade.

* * *

SERIA de justiça que o Banco de Portugal trocasse ainda as notas de 500$00, abrindo um praso suplementar de poucos dias. Vemos os inconvenientes de tal medida, mas sabemos de gente modesta da provincia — aldeias serranas onde as noticias do que se passa em Lisboa chegam tarde e deturpadas — que chora a sua triste sorte, pois tinha, nas suas pequenas economias, algumas notas de 500$00 que correm risco de ficar para papel de embrulhos.

Haverá quem sustente que estes casos não merecem remedio?

* * *

A «CASA de Saude de Bemfica», dirigida superiormente pelo prof. dr. Lopo de Carvalho, com a colaboração de distintos medicos, pertence ao numero das iniciativas arrojadas e felizes que visam a colocar-nos a par do que de bom ha no estrangeiro.

Os doentes encontram nela a sciencia, a dedicação e o conforto que tão necessarios são para refazer o corpo e a alma.

Até como estação de repouso a «Casa de Saude» se recomenda aos que sofrem por muito haverem trabalhado ou por atravessarem penosas crises de magoa.

* * *

AGORA, que as nossas cadeias são tão facilmente arrombaveis, aumenta o numero dos criminosos em Portugal. Os ladrões de marca multiplicam-se. Muitos, como contam com a absolvição final, resignam-se á prisão, que temperam com certas comodidades.

Estes raciocinam á maneira de Vautrin, perante a Justiça: — «Somos criminosos porque a Sociedade era imperfeita para nós».

* * *

O *JORNAL DA EUROPA* publicou um esplendido numero de fim do ano, com sua capa a côres, de Roque Gameiro, muitos retratos e ilustrações de gente celebre e uma pagina soberba de Amarelhe, sobre gente de teatro. A parte literaria é muito bem escolhida.

* * *

NA terceira pagina inserimos hoje um interessante artigo de Hermeto Lima, que transcrevemos da «Revista da Semana», do Rio de Janeiro, de novembro do ano passado, intitulado «D. João e D. Carlota Joaquina no Rio de Janeiro».

Sousa Pinto

PARIS, dezembro. — O pintor Sousa Pinto mora em Robinson, arredores de Paris, habitando uma casa a que as flores e as arvores dão o aspecto caricioso das telas dignas duma inspiração de amor e saudade.

Nos formosos sicomoros do seu jardim, de sombras e perfumes tão dolentes, a luz do sol pousa ao de leve, a fim de não carregar demasiado as suas *manchas*, na suave expressão do verde murmuro.

Que lindas rosas não entreabrem as suas corolas duma frescura ingenua, propria de labios de pastora, aguardando porventura a palpitação idilica dum canto de primavera!

A vibração alucinante de Paris mal chega a Robinson: a grande cidade divisa-se ao longe, num balouçar de neblinas, que vão dum ligeiro fluido doirado até ao tom plumbeo que precede os aguaceiros.

Sousa Pinto, com a sua pupila experiente de grande paisagista, encontra sempre perspectivas para se prender e encantar.

O tumulto das multidões não lhe diz nada: sons sem musica, massas sem alma.

Ousamos mesmo afirmar que o Paris que ele bem conhece é o da sua juventude, pois não transige com a vadiagem irreverente que faz da arte um delirio colorista, como se a naturesa e a vida fossem productos do pincel e não elementos criadores do espirito.

A sua obra é *construida* para durar: paisagens ou gentes de Portugal e da Bretanha *vivem* nela a sua hora eterna.

Nem sofismas nem ficções.

Sousa Pinto irmana a verdade e a beleza, a realidade e o sonho.

As *scenas* da nossa terra possuem o fulgor, a côr, a luz, a poesia que nos pertencem.

Que profundas e rigorosas cabeças de velho ele sabe colocar, no primeiro plano dos seus quadros, pondo no seu olhar, aparentemente mortiço, toda a luminosa concentração duma existencia que resume em si a forte sinfonia das coisas, aliada á percepção longinqua dos destinos!

Sousa Pinto, que não conhece rival na maneira de ser gentil, quando o visitámos em Robinson, mostrou-nos os seus mais recentes trabalhos — os que ele guarda para uma proxima viagem ao Brasil, onde os seus admiradores são muitos e escolhidos.

Com uma simplicidade encantadora, foi-nos revelando o pequeno mundo que anda esboçando para completar o ciclo pitoresco das suas visões de pintor-mago e viajante-poeta.

Ha trechos do nosso Douro, em que graciosas figuras de tecedeiras sublinham harmonias de plena mocidade, que parecem arrancados ao dominio cioso dum deus, enamorado do galante poema das vegetações.

Como perguntassemos ao mestre, que procurava a luz adequada para fazer resaltar o mimo duma das suas aguarelas, quando tencionava regressar á terra natal, logo nos disse:

— «Eu nunca saí de Portugal, a não ser para melhor ver o meu país!»

Titus

OS ELEMENTOS

—E ainda se queixam de chover tanto! Se isto tudo está a pedir chuva...

CHAMAMOS a atenção do novo titular da pasta da Instrução para o caso das professoras agregadas dos liceus, que, apesar de nomeadas ha meses, se encontram ainda á espera de vaga e sem quaisquer vencimentos.

E' da maxima urgencia atender as varias reclamações que aos antecessores do sr. dr. Santos Silva teem sido dirigidas por estas senhoras, cujos legitimos direitos, adquiridos durante um custoso curso de catorze anos, o Estado não parece disposto a respeitar.

Não se diga que, por se tratar de verdadeiras senhoras, incapazes de protestar ruidosamente, e duma obra da mais elementar justiça, que ainda não conseguiu interessar qualquer politico, a solução dêste problema, que, para as interessadas, reveste um caracter angustioso, ficará eternamente á espera da boa vontade inteligente dum ministro.

* * *

A AGENCIA HAVAS recebeu hoje, por intermedio do forte de Monsanto, o seguinte radio enviado pela Reuter:

CAP-TOWN, 4. — Durante a conferencia anual do partido trabalhista sul-africano, foi votada uma resolução exprimindo a sua simpatia pelos grevistas ferroviarios de Lourenço Marques e dizendo que o partido trabalhista espera que os trabalhadores sul-africanos se recusem a tocar nos comboios, cujo serviço, nas linhas portuguesas, seja feito por operarios não sindicados e pedindo ao governo Sul-Africano que não permita a entrada de comboios e vagons no seu territorio durante a greve.

* * *

A POLICIA anda na peugada dos individuos que lançaram uma bomba contra a residencia do sr. patriarca.

O ilustre prelado, que tanto se impressionou com o vil atentado, lamenta que as paixões e as violencias dos homens não se abrandem perante a palavra do Evangelho.

Como exemplo da maldade e da cegueira humana, não ha facto mais frisante, pois que o sr. patriarca prega e faz o bem, sem mesmo ofender os outros com o rumor dos seus actos.

* * *

MAIS uma vez lembramos aos srs. ministros do Interior e dos Estrangeiros a momentosa questão dos passaportes.

Se teimarem em cruzar os braços, obrigando quem sai do país a massadas e despesas, que sómente se justificavam durante a guerra, é que preferem não ligar importancia a um assunto que devia ser tratado, fóra de interesses mesquinhos.

* * *

FORAM hoje abertas as propostas para o fornecimento de 10 milhões de caixas de fosforos para o Estado, aparecendo três, uma das quais foi regeitada.

As propostas aceites foram as da casa Pinto & Sotto Mayor, Lt.ª e a da Companhia Portuguesa dos Fosforos.

* * *

O JORNAL monarquico *O Dia* começou hoje a saír de manhã, figurando como seu redactor principal o sr. dr. João Moreira d'Almeida, e como secretario da redacção o conhecido jornalista Antonio Santos.

* * *

DE Sevilha, onde foram no avião «Junkers», regressaram hoje o major-aviador Cifka Duarte e o nosso camarada Felix Correia.

Um livro

A olaria portugueza

Após as suas ultimas produções literarias que se sucedem com uma celeridade quasi febril, a seguir a *O Doce nunca amargou*, *Serguilha e Tomentos*, e os lindos versos do *Fumo da lareira*, Emanuel Ribeiro, sempre o mesmo poeta, sempre o mesmo artista, socorre-se mais uma vez do seu temperamento carinhosamente investigador de tudo quanto em tradições possue o nosso Folklore, e dá-nos sob o titulo sugestivo de *Agua fresca*, esse volumesinho que agora viu a luz da publicidade, numa primorosa edição.

No seu inconfundivel estilo literario, na prosa ritmica dos seus belos conceitos e descrições, o autor, firma de novo a sua probidade investigadora numa interessante analise, sustentada por bases segurissimas, dando-nos, por assim dizer, toda a historia da nossa olaria popular em todas as regiões do País onde ela tem florescido mantendo sempre a tradição das fórmas tantas vezes simpaticas, tantas vezes artisticas nos caracteristicos das suas origens. E é assim, que Emanuel Ribeiro, sempre numa elegante fórma literaria, mas num estudo paciente e conscienciosissimo, nos revela tudo quanto ha de poetico, tudo quanto ha de belo e tradicional nessa industria popular da olaria portuguesa desde os moringues e vasos de Barcelos até ás cantarinhas de Extremoz.

Profusamente ilustrada com documentos fotograficos e interessantes *croquis* do autor e do distinto pintor Joaquim Lopes, a *Agua fresca*, constitue uma pequena mas valiosissima obra que, ligada a outras que Emanuel Ribeiro já publicou e ainda ás novas produções que ele nos anuncia, completará uma interessante colecção, onde algumas das belas tradições do sagrado torrão em que nascemos resaltarão em toda a sua poesia.

Muito agradecemos ao distinto escritor o exemplar do seu novo trabalho que amavelmente nos enviou.

"Alster Pavillon"

O «Alster Pavillon» continua sendo a «boite» preferida pela mocidade lisboeta. Os numeros de variedades são dos melhores que actualmente se estão exibindo em Lisboa e os bailes que todas as noites ali se realizam são dos mais bem frequentados, dos mais alegres e dos mais concorridos.

Brevemente estrear-se-hão novas artistas.

A economia e rapidez como meio de transporte

Deve-se

A' Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Que foi a primeira a lançar

O Taxis "Citroen"

(DE PALHINHA)

Pedidos pelo **Teleph. N. 5528**

(SERVIÇO PERMANENTE)

Escriptorios e Garage: R. Almirante Barrozo, 21—LISBOA

Dr. José de Padua

Consultas das 3 ás 5 h.

Coração e pulmões—Raios X—Avenida, 18

ESPIRITA

tudo consegue garantido. R. do Sol ao Rato, 215, 3.°.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«Os homens de hoje».
Gimnasio=A's 21,15=«Vida e doçura».
Apolo=A's 21,15=«A Taberna».
S. Luiz=A's 21 15=«Os Gaviões».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Eden-Teatro=A's 20.30 e 22,30=«Fungágá».
Politeama=A's 21,30=«Raparigas de hoje».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22 30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15,45 e 21.45=«Pirolito».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Animatografo.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

CRONICA FINANCEIRA

O fluxo

exportador portuguez para o Brasil

e o refluxo brasileiro para Portugal

Este nosso país atravessa uma hora de tal pessimismo, de tal depressão que nem já sabe quais são os seus valores nem a exacta posição dos seus factores economicos.

No que respeita, por exemplo, a mercados, supõe-se hoje que o mercado brasileiro deixou de ser para nós, portugueses, um elemento apreciavel. E emquanto o romantismo dos intelectuais, que passaram de ignorar o Brasil a cantá-lo delirantemente, se entretem em missões platonicas, as estações oficiais descuram a propaganda comercial que eficazmente nos poderia aproximar mais do Brasil, honrosa e proveitosamente.

Para que o mercado brasileiro nos podesse ser indiferente, tornava-se mister que na nossa balança comercial a cifra da exportação portuguesa para o Brasil fôsse, sendo inferior, igual á da importação respectiva, e que esses algarismos se reduzissem a quaisquer tristes centenas de esterlinos.

Ora, não é assim, A nova exportação para os mercados brasileiros atinge um montante consideravel, e, a despeito de toda a nossa incuria, a sua relação com a importação que do Brasil fazemos é muito a favor da nossa balança comercial.

Estes factos e esses numeros, que deviam ser sabidos pelo pais na ponta da lingua, são de todo uma novidade. Nossa descoberta e orgulho da nossa obra çolonisadora, o Brasil tem sido trabalhado por nós, como produtores, da fórma mais empirica que imaginar se pode.

Felizmente, as nossas escolas tecnicas vão produzindo a sua acção benefica, e os homens de saber pratico vão aparecendo no meio desta barafunda verbalista. E' a um homem educado no Instituto Superior de Comercio (do Porto) que Portugal vae dever, em breve, uma obra da maior «portée», sobre a economia luso-brasileira. Esse homem, o tenente Ribeiro Salgado, que já foi assistente do mesmo Instituto S. de Comercio, de que é filho, e que a paixão dos seus especialissimos estudos trouxe para a capital, a aproximar-se das fontes informadoras da especialidade, conhecem-o os especialistas e mesmo o grande publico por trabalhos valiosos que vem publicando no *Diario de Noticias*. A ele devemos a gentilissima isenção de destacar o grafico da sua futura obra e a que os nossos leitores vão certamente dar o merecidissimo apreço.

O grafico abrange quasi um quarto de seculo—vinte e quatro anos, dividido em 5 periodos: I—Antes da proclamação da Republica; II—Anterior á declaração da guerra; IV—Posterior ao armisticio e anterior á Exposição do Rio de Janeiro; V—Posterior á Exposição do Rio.

Idade aurea da nossa exportação para os mercados brazileiros, o 1.° periodo, em que atingimos dezenove milhões oitecentos e vinte e quatro mil e setenta e nove libras esterlinas. Nos quatro anos que abrange o 2.° periodo ha uma depressão na nossa exportação de nove milhões duzentos e vinte e cinco mil quinhentos e setenta oito estrelinos.

A guerra encontra-nos numa decadencia exportadora manifesta, de que as necessidades acumuladas nos dão, ao restaurar-se a liberdade dos mares, com o armisticio (4.° periodo) um pequeno alento que não atinge mesmo meio milhão de libras.

Quanto á importação portuguesa de produtos brasileiros, depois de uma inflexão nos 2.° e 3.° periodos, e de uma alta após o armisticio, aparece em 1924 ainda inferior ao que era no inicio do 1.° periodo.

Periodos historico-economicos	Exportação portuguesa para o Brazil—CIF: Exportação portuguesa em libras sterlinas	Percentagem correspondente a Portugal no total da importação brasileira	Importação geral brasileira em libras	Exportação brasileira para Portugal—FOB (a): Importação portuguesa em libras sterlinas	Percentagem correspondente a Portugal no total da exportação brasileira	Exportação geral brasileira em libras
I—Antes da proclamação da Republica 1901-1910.....	19.824.079	6,13 %	323.024 323	2.917.173	0,61 %	478 325.428
II—Anterior á declaração da guerra 1911 1914	10 600 501	4 83	219.394.244	1.205.499	0,48	254 333.792
III—Declaração da guerra 1914 1918	6.825 863	4,07	167.784 356	1.628.149	0,69	234 612 183
IV—Posterior ao armisticio e anterior á exposição do Rio 1919 1922 ..	7.287.874	2,33	312 291 178	5.196 508	1.42	364 770 998
V—Posterior á Exposição do Rio 1923 1924	2.303.801	2 78	118 879.668	2.208 655	1.31	168 286 968
Totais gerais	46 842.118		1.141 373 769	13 155 984	—	1.500.329.369
Medias finais a 24 anos.....	1.951.754	4,20	47.557.240	548 166	0,90	62.513.729

(a) Excluida a exportação para as ilhas adjacentes e colonias portuguesas da Africa.

Mas o que importa sobretudo saber,—agora que estamos estudando um lapso de tempo decorrido e não a compulsar as estatisticas de um ano-economico no limiar do seguinte,—são as medias finais.

Essas medias são:

Para a Export. Portuguesa, 1.951 754 esterlinos por ano.

Para a Imp. Portuguesa de produtos brasileiros, 548.166 esterlinos anuais.

Ou seja:

Percentagem correspondente a Portugal no total da Importação Brasileira, 4.20.

Percentagem correspondente a Portugal no total da exportação brasileira, 0.90.

Como se vê, o Brasil compra nos muito mais do que nos vende, consideravelmente.

Dois numeros ha neste grafico que comparativamente são desoladores.

Estes: emquanto no total da exportação geral brasileira nesses 24 anos—que ascende a um bilião quinhentos milhões trezentos e vinte e nove mil trezentos e sessenta e nove libras esterlinas, Portugal figura como cliente do Brasil num valor de 62 513.729 esterlinos, na importação geral brasileira num total de 1.141.373 769 lb., Portugal aparece aí nesse total como um fornecedor de, apenas, lb. 47.557.240.

Dada a nossa situação etnica e historica para com o Brasil, a nossa posição de fornecedor no grafico importador brasileiro tinha obrigação de ser bem mais evidente.

Em todo o caso, as conclusões finais a tirar desta eloquente lição dos numeros, não são de modo nenhum desanimadoras.

Em primeiro logar a nossa posição de vendedor e comprador do Brasil ainda conserva esta respectiva relação $\frac{4,20}{0,90}$.

Em segundo logar, um cliente que nos toma uma média de cêrca de dois milhões esterlinos por ano, não é para desprezar.

E o ensinamento é fartamente este: trabalharmos o Brasil, não ás cégas, mas bem esclarecidos e informados pelas estatisticas que são a expressão final da politica economica, boa ou má.

O Brasil é um mercado a trabalhar, com afinco, com fé, mas tambem com a noção exacta das realidades.

Ha ainda outros aspectos, e bem curiosos, da nossa balança comercial, mas temos de os deixar para outra cronica.

Hoje, ficamos por aqui.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa do Ameal (D. Maria Amelia), D. Francisca Maria Ana de Cardoso e Menezes (Margaride), D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro Martins e D. Maria Melo Sampaio (Pombeiro de Riba Vizella).

E os srs.:

Dr. José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, dr. Jorge Falcão, Luís Rebelo da Silva, Augusto Francisco Xavier de Mendonça de Sequeira, Simão Valdez de Trigueiros Martel, Artur Pinheiro de Aragão, Antonio Teodoro da Ponte Horta Gavazzo de Nobrega de Lima, Francisco Maria Cardoso e Silva, Augusto Guilhermino Cardoso Pinto de Queiroz e Jorge Kluft Lopes da Silva.

A Caridade

Chá dançante

Na tarde de sabado proximo realiza-se nas salas do Avenida Palace, um novo «Chá dançante» levado a efeito por uma comissão de senhoras solteiras, de que fazem parte as seguintes: D. Adelaide Burnay Soares Cardoso (Marco), D. Izabel Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Izabel de Melo Breyner (Mafra), D. Leonor Correia de Sá (Asseca), D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Rita de Albuquerque (Mangualde), D. Maria Tereza Burnay de Verda (Mairos) e D. Sofia Blech de Lancastre (Louzã), a favor de varias obras de beneficencia.

Os bilhetes de convite devem ter começado hoje a ser distribuidos pelas principais familias da nossa aristocracia, sendo de prever que a tarde de sabado proximo no Avenida Palace seja revestida de extraordinario brilhantismo.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante ao 6.° concerto de assinatura no qual tomou parte o ilustre professor Viana da Mota:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Condessa da Louzã, Condessa da Atalaia, Viscondessa de Sanches de Baena, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Guilhermina Maciera da Fonseca, D. Carlota de Mendeça Sá Cardoso, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Margarida Coruche de Almeida, D. Luiza Malheiro Seixas e filha, D. Ana Reynels de Sousa de Lencastre (Louzã), D. Adelaide Patricio Gil, D. Ema Santiago Barjona de Bivar, D. Alice Santiago de Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Levéque de Castelo Lopes, Madame Luiz Dercuet e filha, D. Luzia Guedes de Andrade e filhas, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Rosa Barroso de Vasconcelos Moraes e filha, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Maria das Dôres Cisneiros Machado da Cruz e filhas, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Amelia Capelo, D. Alice Capelo Moraes, D. Albertina Nete Afonso, D. Julia Seredio, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Carolina Serzedelo, D. Carolina Servet Rodrigues, D. Maria Cristina Rodrigues Teixeira de Azevedo, D. Hebe de Serzedelo Ribeiro da Costa de Sousa Falcão, D. Lucilia Simões Braga, D. Ida dos Santos David, D. Tereza Iglezias Scharaichia, D. Fausta Neves Costa, D. Maria Luiza e D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Luiza Luz (Coruche), D. Alice de Aguiar, D. Margarida de Oliveira, D. Ester Levy, D. Alice Penchi, D. Luiza Virginia Cardoso, D. Maria de Valsassina, etc., etc.

Domingo apresenta-se pela primeira vez conjuntamente com a orquestra sob a direcção do insigne maestro Pedro Blanch uma notavel cantora russa a que brevemente nos referiremos mais detalhadamente.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Sobe á scena esta noite, pela primeira vez em português, a interessante peça de Fleurs e Croiset, «Os homens de hoje», na qual tomam parte os principais artistas da magnifica companhia D. Lucilia Simões Erico Braga. A noite de hoje vai decerto marcar mais um triunfo para a companhia que actualmente ali funciona.

No Ginasio

Amanhã, mais uma récita da moda em que se representa a lindissima peça «Vida e doçura», na qual a ilustre artista sr. D. Palmira Bastos, tem um soberbo trabalho, sendo brilhantemente coadjuvada pelos restantes artistas da magnifica companhia que actualmente ali está funcionando sob a direcção do distinto actor Gil Ferreira. A noite de amanhã será, como as anteriores, elegantissima.

Em viagem

Regressou da sua quinta do Taboeiro, perto de Aveiro, á sua casa em Lisboa, acompanhada de sua irmã a senhora D. Natalia Muñez y Puig e de sua sobrinha a senhora D. Arselina Valente Moreira (Taboeira), a senhora condessa de Taboeira.

—De Paris, regressou com sua esposa a senhora D. Maria Loveque Castelo Lopes e seu filho, o sr. José Castelo Lopes.

—Vindo do estrangeiro, é esperado em Lisboa, o sr. Joaquim de Azevedo Torres.

—Para Barcelos, partiu de Aljustrel, o sr. Abilio Pinto.

—De Mertola, onde foi acompanhar sua familia, regressou a Lisboa o sr. José Ribeiro Gomes, secretario particular do sr. ministro dos estrangeiros.

FIGURAS DA HISTORIA

D. João e D. Carlota Joaquina

na cidade do Rio de Janeiro

POR

Hermeto Lima

Ao povo do Brasil não era das mais simpaticas a figura do rei D. João VI. A sua indiferença por quasi todas as coisas, os amores clandestinos de sua esposa, aos quais ele fazia que não vis, a sua eterna mania gastronomica, tudo isto fazia com que o pai de Pedro I não se tornasse um soberano querido do seu povo.

Em S. Cristovão, para onde passou a residir depois que se mudou da antiga casa dos governadores, D. João VI acordava muito cedo. Já ás 6 horas se achava de pé e vestido para rezar o oficio divino em companhia do visconde de Magé, que era o unico palaciano a quem D. João admirava a fé religiosa.

Depois da reza, D. João dava um pequeno passeio pela Quinta, sempre acompanhado do visconde, e esperava a hora do almoço.

A' mesa, tinha sempre um apetite devorador. S. M. gostava muito de frangos e comia três a uma só refeição.

Era seu cozinheiro um José da Cruz Alvarenga, que com ele viera de Lisboa. «Só o Alvarenga é que me sabe fazer os frangos como eu gosto»—dizia ele, quando conversava com os seus intimos sôbre assuntos gastronomicos.

Ao comer os frangos, D. João sacudia para longe o garfo e a faca e não tinha ceremonias: comia-os com as mãos, atirava os ossos ao chão e em seguida limpava os dedos, cheios de gordura, a um guardanapo de linho, que tambem sacudia depois fóra, á guisa de bola de papel.

A' proporção que comia o frango, comia tambem fatias de pão torrado. E o Alvarenga fazia-as excelentes. Nem muito torradas, nem muito moles...

Em seguida ao almoço, invariavelmente, o rei chupava 4 a 5 mangas da Baia, que ele mesmo gostava de descascar.

Terminado o almoço, recebia o general das armas, ao qual dava o *santo* do dia. Depois vinham D. Pedro e D. Miguel tomar-lhe a benção. O rei dava-lhes a benção e tratava-os muito secamente: talvez porque soubesse que eles eram mais afeiçoados a D. Carlota Joaquina do que a ele.

O rei detestava a esposa. Os genios dos dois não combinavam em cousa alguma; mas, emfim, o rei ia suportando a mulher resignadamente. Mas quando sentiu a sua honra ultrajada não poude mais conter-se e cortou de vez com ela as relações. Daí, só aparecerem juntos quando a etiqueta real ou politica a isso obrigava. Fóra daí era o que se sabia: um não cessava de falar mal do outro.

Mas continuemos a contar com o dia de D. João.

Uma vez os filhos retirados da sala, entrava o conselheiro Paulo Fernandes Viana, intendente da policia, a quem ele muito apreciava as qualidades de caracter. Conversavam os dois longamente acêrca dos negocios da cidade e, como quasi todos os dias o rei lhe preguntava se o povo estava satisfeito e não havia probabilidade de algum levante, Paulo Viana era sempre o primeiro a dizer que toda a cidade ia em paz.

Retirado o conselheiro Paulo Viana, D. João recebia o seu ministro, conde de Paraty, e iniciava com ele a leitura dos requerimentos que recebia, despachando os, depois de uma ligeira troca de ideias.

Era o Conde um dos validos mais queridos do rei, que só o largava quando ia para o Oratorio, unico momento então que o Conde tinha para se alimentar.

Constando ao rei que o Conde havia recebido a visita de uma senhora chamada Lanterna, cuja honradez era muito duvidosa, ficou possesso e advertindo-o de seu procedimento, casou-o em 8 dias com a condessa de Barreiros.

A's 2 horas da tarde tinha logar o jantar: D. Miguel e D. Pedro vinham busca-lo e ele ia para a mesa assistido dos camaristas, veadores, oficiais de palacio, o fisico mór e o medico que estivesse de semana.

Terminada essa refeição, D. João dava graças a Deus e em seguida lavava as mãos: D. Miguel para isso trazia uma bacia, D. Pedro um jarro e D. Sebastião, neto do rei, a toalha.

Daí em companhia do visconde de Magé, ia de novo para o oratorio resar.

Depois, recolhia-se ao dormitorio, onde dormia a sésta até ás 5 horas.

Quando trovejava, chamava o conde de Paraty e o visconde de Magé e pedia-lhes que resassem com ele. Então vestia um roupão de seda e com um cirio na mão e de joelhos implorava a misericordia divina.

Quando fazia bom tempo, ás 5 horas dava um passeio de traquitana dourada e puxada por bestas. O postilhão e o cocheiro vestiam farda de pano azul, chapéu armado, calções e meias.

Precediam a traquitana dois cadetes montados a cavalo. Eram os batedores. Depois seguiam se dois lacaios vestidos de libré. Um levava uma frasqueira com agua e outro um boião de marmelada.

Guardava a traquitana uma escolta de cavalaria dirigida por um capitão.

Atraz dessa escolta, vinham as carruagens dos principes e a de seus guardas-roupas, do confessor do rei, fr. Joaquim de Nazareth, do mestre de cosinha, do fisico mór, dos condes de Paraty, Valadares e Magé e, por fim, vinha um creado montado em um jumento e trazendo uma caixa contendo um vaso intimo, do qual o rei estava sempre a necessitar.

Terminado o passeio voltava a S. Christovão, mudava de roupa e merendava: 3 frangos e 3 laranjas da Bahia.

Dahi, seguia para a sala das audiencias, para dar o beija-mão.

A's 10 horas ia para outra sala onde recebia o regedor das Justiças, que lhe comunicava o movimento dos Tribunais. Outros dias recebia os seus ministros, que eram Thomaz Antonio, Targini e Jacintho Nogueira da Gama, escrivão do Real Erario. Iam essas conferencias até meia noite, quando D. João se ia deitar.

Aos domingos, D. João ia ás vezes para a ilha do Governador e ahi residia num palacete que os frades benedictinos lhe ofertaram.

Outras vezes ia para a Fazenda Real de Santa Cruz passar uma temporada. Numa dessas vezes, um carrapato mordeu-lhe uma perna, produzindo-lhe ferida que o levou á cama por espaço de 6 meses. Quando se achou melhor passeava de cadeirinha puxada por 12 negros escravos, que cantavam:

Viva Nosso Senhor,
Nosso Rei já chegou.
Captiveiro já acabou,
Viva Nosso Senhor.

D. João tomava rapé, razão porque andava sempre com a farda suja dele.

Sofria muito de empigens. Tinha um criado exclusivamente para coçar-lhe as costas.

Pouco generoso, não gostava de dar nada. Quando morreu deixou uma fortuna de cerca de 25 milhões de cruzados.

* * *

D. Carlota Joaquina, esposa de D. João VI, diz o historiador português Pinto de Carvalho, foi uma esposa indigna deste nome. Junot, que com ela tratou de perto, alcunhou-a de Messalina e a duquesa de Abrantes, que tambem com ela conviveu, declarou que a narração de suas aventuras amorosas seria repelente, sem ter o comico de Boccacio.

O sr. Fonseca Benevides, tambem historiador português, diz que ela era dissolute, de gostos vis e baixos. Oliveira Martins declara que ela era uma criatura devassa e abominavel, em cujas veias corria toda a podridão do sangue dos Bourbons.

A devassidão de D. Carlota Joaquina, assevera o referido escritor Pinto de Carvalho, explica-se por diatese histerica ou hereditariedade morbida, por determinismo fisiologico. Seu pai Carlos IV era um monarca predestinado ás humilhações e que desperdiçava todo o seu tempo em três coisas—rezar, caçar e dormir.

D. Carlota Joaquina criou-se pois no meio dessa frivola côrte em que a rainha Maria Luisa dava exemplos de uma imoralidade altivolante e em que até duas duquesas chegaram a jogar as cristas por motivos de seus amores com dois toureiros.

Em 1806 D. Carlota Joaquina conspirou pela primeira vez contra seu esposo, sendo então preso como suspeito de cumplicidade João dos Santos, que foi desterrado.

Por muito tempo nutriu ela esperanças de ser a regente das colonias espanholas da America do Sul, apresentando-se tambem candidata á regencia da Espanha.

Voltando a Portugal negou-se a jurar a Constituição de 22, pelo que foi desterrada para o Ramalhão.

O casamento de D. João VI com Carlota Joaquina, diz ainda Pinto de Carvalho, foi uma verdadeira desgraça para ele. A boa harmonia reinou pouco tempo entre os dois, pois foi rota depois do nascimento da infanta D. Maria Teresa. De 1801 até 1804 os dois andaram sempre ás turras. No Brasil viviam separados e só apareciam juntos nas festas da côrte.

Os filhos de D. Carlota tiveram cada um o seu pai: D. Maria Teresa era hipoteticamente filha de D. João VI; de D. Antonio e de D. Maria Isabel, ignorava-se a paternidade; D. Maria Francisca era filha de Luis da Mota Feo, antigo capitão general da Parahyba do Norte; D. Miguel era filho do marquês de Marialva; D. Maria de Assunção era filha de João dos Santos, almoxarife do Ramalhão.

Conta a tradição que em 1805 se cometeu em Val de Milho, perto de Cintra, um crime a que o nome da rainha esteve ligado. Num casal daquela localidade foi assassinada uma familia inteira, cujo chefe exerceu o cargo de jardineiro do Ramalhão e foi amante de D. Carlota. Mais tarde casou e por isso D. Carlota mandou eliminar todos os membros dessa familia.

No ano seguinte, o então intendente de policia de Portugal, Anastacio Lopes Cardoso, foi envenenado em uma chicara de chocolate que amavelmente lhe oferecera no paço de Mafra a criminosa rainha.

Em 1833 apareceu em Madrid um folheto, diz ainda Pinto de Carvalho, onde se declara que no Brasil a rainha teve um comportamento cheio de tão grande impudor que seu marido declarou que não reconheceria mais nenhuma criança que a rainha desse á luz, declaração que á rainha não incomodou porque continuou a ter filhos e a manda-los para a casa dos expostos.

Em 1824, D. Carlota foi indicada como mandante do assassinato do marquez de Loulé, em Salvaterra, na ocasião em que ele aí fôra assistir a uma cavalhada.

Tal é, em resumo, o esboço da vida da esposa do infeliz D. João VI.

Hermeto Lima

Não comprem Carteiras e malas sem verem a coleção da Casa Bastos Silva Lt.ª RUA DE S. NICOLAU, 81

PORTUGALISE OS SEUS PÉS
usando o solido e elegante calçado PORTUGAL.
DEPOSITOS actuais para venda ao publico
Rossio, 122 R. da Palma, 128 R. da Betesga, 32

PELLATARIA FRANCO-LUSA, L.DA
Avenida da Liberdade, 38, 1.º—Telefone N-4404
CASACOS DE PELES, ECHARPES, RENARDS, ETC.
Guarnições de pelo a metro, e confeccionadas para vestidos e casacos prontas a colocar sem intervenção de profissionais
PELES AVULSO
Preços excepcionais

AU RENARD ARGENTÉ
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

HOTEL RESTAURANT BELA-VISTA
(Antigo Restaurant Paris)
S. Pedro de Alcantara, 51 a 55
(Quasi em frente da C. da Gloria)
Reabriu este antigo restaurant completamente transformado para um magnifico hotel que contem os seus quartos comodamente confortaveis e bastante higienicos, tendo no 1.º andar uma esplendida sala de jantar.
No rés-do-chão, o restaurant que servirá com o maior asseio almoços, jantares e ceias á lista e em mesa redonda, com cozinha verdadeiramente portuguesa, sob a direcção de um muito habil cosinheiro. Telef. N. 3586.

Dr. Thomé de Lacerda
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel.3090 N.

Vacaria Aurea
Esc. 1.000$00 a quem no seu estabelecimento provar que o Leite não é puro.
Rua do Crucifixo, n.os 135 e 137

Peles para automoveis e mantas

Com seis metros de superficie; nas côres: incarnado, castanho claro, castanho fantasia, verde, verde escuro, marron e preto.
O mais chic e o melhor, aos mais convidativos preços do mercado.
FRANCISCO DA SILVA DIAS
R. do Arco do Marquês de Alegrete, 13, 1.º

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
REABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C. 2577

Chá das cinco

A vida e a beleza

Nunca te aconteceu, leitor, veres um dia a fealdade, onde sempre encontraste a beleza? Nunca te sucedeu achares banal e descolorida uma maravilha cantada por toda a gente?...

Ha dias assim—dias que se marcam, geralmente, com bolas negras.

Porque não é o espirito de contradição, as mais das vezes, que te leva a negares a beleza onde ela está—e onde até, talvez, a alguma vez a achaste.

E' a vida—com toda a série de armadilhas e de encruzilhadas—que nos faz acordar mal humorados e ter em tudo motivos de irritação e de enfado.

Num dia claro, em que tudo nos côrra bem, o nosso espirito é optimista, e são benevolentes os nossos olhos. Até a fealdade se perdôa e se esquece.

Num dia aziago, em que tropecemos em qualquer obstaculo, nem a Venus de Milo satisfará as nossas exigencias de beleza...

Assim se explica que pessoas de reconhecido bom gosto apareçam, por vezes, em publico, com opiniões que nos espantam pela sua inacreditavel injustiça. Assim se explica que se escrevam garatujas imorais em muros de catedrais maravilhosas e se negue a formosura de maravilhosas flores de carne...

Campoamor definiu bem este fenomeno em dois versos encantadores:

Todo es segun el color
del cristal con qué se mira...

Felix Correia

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
Madrid	—	2$77
Paris	—	$75,5
Suiça	—	3$80
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19360
Amsterdam	—	7$90
Italia	—	$79,5
Brasil	—	2$93
Praga	—	$58,5
Suecia	—	5$27
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$63
Libra esterlina	100$00	105$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	528$00
» » 1/2 0/0 1923	492$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	595$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	880$00
» da Companhia Port. de Fosforos	102$50
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	87$00
» da Companhia do Amboim	80$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Casa de Saude de Bemfica
Rua Duarte Galvão, 54 Telefone Bemfica 65

Casa de saude para medicina e cirurgia completamente remodelada e dotada de todo o conforto moderno. Galerias de repouso, aquecimento central, gabinetes de raios X e electroterapia (a cargo do dr. Carlos Santos, filho), laboratorio de analises, serviços completos de desinfecção, lavanderia, etc.

Enfermagem Suissa. Medico interno.

Pensão completa a partir de 70 escudos com 4 refeições. Preços especiais para longa permanencia.

Os doentes pódem escolher para medico assistente o clinico que entenderem.

Não se recebem alienados, nem doentes contagiosos.

A NOVA VEREAÇÃO DE LISBOA

Reuniu

HOJE

pela primeira vez

a comissão executiva

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa reuniu-se hoje, ás 11,20 da manhã, nos Paços do Concelho, a fim de serem distribuidos os diversos pelouros.

Como vereador mais edoso, o sr. Emmanuel Kohn abriu a sessão, para a confecção das listas e proclamação dos vereadores eleitos para os respectivos pelouros.

O resultado foi o seguinte:

Presidente da Comissão Executiva, dr. Corvinel Moreira; vice-presidente, Emmanuel Kohn; 1.º secretario, José Inocencio Pinto Rodrigues; 2.º secretario, Almeida Santos.

O sr. dr. Corvinel Moreira agradeceu a indicação do seu nome para presidente da Comissão e prometeu a maxima lealdade e boa vontade no desempenho das suas funções. Por ultimo, afirmou que cada vereador é responsavel pelos actos que praticar no seu pelouro.

Foram eleitos, por unanimidade, para os pelouros: da Instrução, Alexandre Ferreira; dos Jardins, Cemiterios e Contencioso, dr. Alfredo Guisado; da Higiene, dr. Corvinel Moreira; dos Mercados e Matadouros, Pinto Rodrigues; da Arquictetura e Engenharia, Raul Caldeira; das Finanças, Emmanuel Kohn, e dos Incendios, Almeida Santos.

Por ultimo resolveu-se que as sessões da Comissão Executiva se realizem ás quintas feiras, ás 11 horas da manhã.

* * *

A' saida da Camara, abordámos o vereador do pelouro das Finanças sr. Emmanuel Kohn, que é homem de poucas palavras.

—Já tem algum plano de acção no seu pelouro?

—Não sou homem de programas! Sou um comerciante que tem administrado a sua casa com muito senso.

—O que já é uma garantia...

—Assim espero administrar as finanças da Camara. Nada de gastos superfluos! Na proxima sessão, hei-de propôr que nenhum vereador faça qualquer despesa, embora orçamentada, para o seu pelouro, sem me ouvir primeiro.

—Ha desperdicio de dinheiros?

—Sim; as finanças da Camara estão um pouco adoentadas; mas ainda este ano se devem restabelecer.

—Qual é a sua primeira preocupação?

—Pagar a todos os credores, no mais curto espaço de tempo.

—Depois?

—Resolver o problema da agua, da iluminação e da limpeza da cidade.

—A receita dos impostos tem diminuido?

—Bastante. Atribuo isso ao facto de muitos estabelecimentos terem encerrado as suas portas. Receio tambem que a capacidade tributaria venha a diminuir muito, visto o presidente do Ministerio o ter prometido.

—Vão aumentar as contribuições?

—Penso apenas actualisa-las, de harmonia com as entidades interessadas.

UM PIANISTA NOTAVEL

Viana da Mota

reapareceu no São Luis
no concerto Pedro Blanch

O primeiro concerto Viana da Mota constitue sempre o grande acontecimento da época sinfonica no S. Luís. Ontem não se desmentiu a tradição, a enchente era enorme, e o entusiasmo indescritivel. Além do interesse que o nome do nosso glorioso compatriota desperta, havia ainda o do programa, que constava de duas obras importantes para piano e orquestra, qualquer delas pouco ouvida em Lisboa: o primeiro concerto de Beethoven e o «Conzertstück», de Weber.

Se dos três andamentos do concerto em dó, o que tem maior interesse musical é o segundo, o maior interesse musicologico é do rondó e principalmente do primeiro andamento. Aqui se vê a grandeza e o importancia da escola de Mannheim. Ha pássos de virtuosidade, fórmulas de estilo, como por exemplo, certo desenho descendente repetido em terças, que não vêm de Haydn nem de Mozart, são verdadeiras reproduções dos pássos predilectos de Stamitz, de Cannabich, que atravessaram, que dominaram, um seculo de musica instrumental.

Dizer o que foi Viana da Mota nesta obra de primeira maneira, tão simples e alegre, se exceptuarmos o momento profundo do «Largo» a que já nos referimos, fazer a analise pormenorisada da sua tecnica e da sua interpretação transcenderia para fóra dos limites contrariados pela forçada concisão, a verificar o exito colossal, estupendo, de uma obra, que, confiada a outra mãos não teria produzido nem uma pequena parte da impressão que a todos dominou.

O «Conzertstück», peça romantica, descritiva, que em mais de um ponto, e nomeadamente nas cadencias, ainda está muito ligada á linguagem classica, teve por Viana da Mota e Pedro Blanch uma interpretação das mais perfeitas que temos ouvido a estes artistas que tão bem se casam. As ovações seguiram-se, intermináveis, obrigando Viana da Mota a três numeros em «bis».

Pedro Blanch, que muito se distinguiu no acompanhamento do concerto, em que mais uma vez afirmou as suas qualidades de chefe sempre seguro e firme, deu muito relevo e brilho, na primeira parte, á abertura de «Russlane e Ludmila» ao «Ronet d'Omphale» e ao «Preludio e morte de Ioslda».

LUIS DE FREITAS BRANCO

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª — Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 — LISBOA

As "premiéres,,

A REVISTA

«Fungágá»

subiu hontem á scena no Eden-Teatro

O juizo critico que se aplica a um espectaculo de revista tem de ser sensivelmente moderado. O publico escolheu esse genero de teatro, em detrimento dos outros, com tanto entusiasmo e uma tal voracidade tumultuosa—que o «Fungágá» ontem foi um acontecimento, como o tinha sido o «Foot-Ball», na semana transacta. Se colocamos lado a lado as duas revistas não é para lhe fazermos o paralelo. Cada uma tem o seu molde, o seu caracter, a sua ideia e a sua tecnica.

O processo antigo e o processo moderno, embora discutiveis, são processos. A revista é, essencialmente, pelas superficies coloridas que apresenta, pela funambulização das figuras que torce e desloca, pela pirotecnica de efeitos—um espectaculo para plateias, um dialogo de praça publica em que ha mil maneiras de dizer, sem o proposito de as dizer. «Fungagá» é um titulo popular, demasiadamente tipico e arruaceiro. Embora saltando da linguagem vulgar—não é feliz. A revista tem motivos de interesse. Os autores do «Fungágá» passaram a linha média da graça. Se a tivessem respeitado, o seu trabalho, a que não faltam qualidades, não teria menos sucesso, nem menos publico.

Devem ser cortados os numeros das meias pintadas, dos conquistadores e o da «Garçonne»—assim como certas expressões do «compère».

O primeiro acto do «Fungágá», com uma apoteose de seguro efeito, construida á antiga, abre com um quadro das horas. Aparece a figura do tempo e o «compère» salta dum relogio. Passados os minutos de apresentação e exposição, a revista desdobra-se em bailados e numeros, que, embora pouco imprevistos de sensação, não ferem a vista. O acto de comedia, o lavadouro parlamentar—é bom como caricatura, mas devia ser mais explorado, mais extendido, mais trabalhado. Ha muita roupa para lavar...

O segundo acto feito pelo mesmo processo do primeiro, mas mais lento, ouve-se e vê-se com crescente agrado. A especializar o bailado das sereias. Bom guarda-roupa.

Laura Costa desempenhou com gentileza e curiosa vivacidade os seus seis numeros, que podiam ser mais trabalhados pelos autores. Justina de Magalhães, que aparece pouco—tem uma voz de timbre agradavel. Cantou bem o fado da saudade. Dinah Stichini, Ricardina Maia e Zulmira Bettencourt satisfizeram a plateia. Ilda Silva fez um azougado e picante garoto. Promete a seu tempo ser uma artista de qualidades. Gomes, no seu extenso «compère»—fertil de graça. Henrique Alves—num unico papel. Roldão—tipico, popular. Armando Machado fez uma bela caricatura de Cunha Leal. Artur Rodrigues muito brilhante nas suas rabulas.

Scenarios lindissimos. Guarda-roupa colorido e vistoso. Apoteoses de muito trabalho. Musica ligeira.—*A. P.*

Se **Venus** uzasse
CAMISAS
d'homem, vestiria da
CAMISARIA NACIONAL
FABRICANTES
Vendas directas ao publico
ROCIO, 93—1.º

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE, AMANHÃ E DEPOIS
Os Gaviões

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
CLAUDINA
O pequeno Robinson
Dia de ferias
Uma revista de actualidades

O "foot-ball,,

O BEMFICA

derrotou

o grupo de 'Helsingborg'

por 3 bolas a 1

O club sueco «Helsingborg» fechou a sua «tournée footbolistica» em Portugal, sofrendo um desastre. O Sport Lisboa e Bemfica, numa daquelas proesas isoladas, que infelizmente se não repetem senão de muito longe em muito longe, conseguiu bater os estrangeiros por três bolas a uma.

Os visitantes apresentaram ontem a sua mais fraca formação e fizeram o peor jogo da série dos cinco. A melhor preparação fisica dificilmente póde deixar faculdades intactas, após cinco «matches» efectuados em dez dias.

Estavamos longe de esperar um resultado favoravel para as nossas côres. Mas, obtida essa inesperada benesse, ha que afirmar lealmente que, nem a superioridade fisica, nem a superioridade de forma, nem as evidentes superioridades de classe e de tecnica dos suecos mereciam ficar mal — fôsse por que factor fôsse — num confronto com o «foot-ball» português.

E, se legitimamente algum club português poude queixar-se do resultado do confronto — esse foi o Foot-ball Club do Porto.

* * *

Os dois meios tempos do desafio de ontem fôram completamente distintos.

O primeiro correu de fórma a fazer presupôr um triunfo estrangeiro, construido tal qual os triunfos anteriores.

No segundo «half-time» o «Bemfica»: «armou em Fenix». Formidavelmente apoiado pelo publico, arrancou a vitoria com um entusiasmo que singularmente contrasta com a apatia mostrada pelos «vermelhos» no jogo de 27 de Dezembro.

Perante o «élan» do adversario, perante o entusiasmo do publico, perante... um principio de cansaço — os suecos sucumbiram.

Ainda bem — pelo menos... para os coleccionadores de resultados...

O Vitoria bateu o Foot-ball Club do Porto

O Foot-ball Club do Porto, campeão de Portugal, foi a Setubal jogar com o Victoria.

Contra a maioria das espectativas, o titular nacional foi batido por dois «goals» a zero.

Sob o ponto de vista «exibição de association», e ainda que os contendores não tenham produzido o seu melhor, o desafio foi muito interessante de vêr-se.

O Porto falhou muito no ataque, que apresentou desunido.

Em todo o caso, pondo de fóra o resultado, a mais que rasoavel exibição das duas «équipes», que hoje marcam em Portugal pelos progressos nitidos, bem póde encontrar largo fundamento no trabalho persistente e orientador dos treinadores estrangeiros que ambas possuem.

A caridade

Para os nossos pobres, recebemos: 50$00, de João Leal, rua 24 de Julho, 40, rlc; 10$00, de A. M. E., e 5$00, de F. G. N. C. Para o grego da Parede: 10$00, leitor assiduo; 30$00, de H. L. B., e 2$50, de Fé Eca e C.; Para Maria do Carmo Pereira, 20$00, de A. L.; 20$00, de H. L. B., e 5$00, de C. D. Para as três crianças abandonadas: 20$00, de D. Maria Gabriela de Meneses Moreira Anahory; 10$00, de Inês (Abrantes) e 5$00, de Maria Teresa.

Para a familia de avó, mãe e quatro filhos, a que nos referimos: 20$00 de M. E. H.

O CASO ANGOLA E METROPOLE

Iniciou

HOJE

os seus trabalhos

o juiz Alves Ferreira

O caso das notas, hoje, sintetisou-se, para os jornalistas, no nome de um homem: o sr. dr. Alves Ferreira, novo juiz escolhido para a direcção superior das investigações.

Aguardado desde muito cêdo no Governo Civil por uma multidão de «reporters» que ansiavam por saber o «estado da questão», quando o ilustre magistrado chegou, por volta das 3 horas da tarde, foi um alvoroço no velho palacio da Parreirinha.

O sr. dr. Alves Ferreira foi recebido no gabinete do sr. dr. Crispiniano da Fonseca pelos srs. drs. Teixeira de Azevedo, Teixeira Direito, Paiva Lereno e Pinto de Magalhães. Momentos depois compareciam a cumprimentar, entre outros, o sr. dr. Filipe Mendes, governador civil do distrito.

E chegou a vez aos representantes dos jornais.

* * *

Invadiu-se a ante-camara do gabinete, com Benoliel á frente, a romper a marcha, para o que teve de haver-se com um continuo caturra a quem lembrara pôr embargos á passagem da caravana.

—Não pode entrar! E' isto que lhe digo! Ora essa é boa!

—Pois é preciso que entre. O sr. sabe com quem está falando?! Para mais, sou amigo pessoal do senhor doutor!

Entra; não entra; Benoliel empurrou a porta, e, com os colegas todos na cola, penetrou, de oculos de tartaruga e tudo, no segredo do aposento.

* * *

O sr. dr. Alves Ferreira, pessoa de aprumado porte, maneiras modestas de distinção, ouviu, um por um, os nomes dos visitantes, com Benoliel nas apresentações; e, puxado á conversa, foi dizendo:

—Já vêem... não conheço ainda o processo... Que lhes hei eu contar que vos interesse...?

Depois:

—Só o que sei é que é quasi uma montanha de documentos, e que tem quatro chaves apensas e algumas paginas lacradas. Ainda o não li.

—Quem são os auxiliares de v. ex.ª?

—Todos os nomes que indiquei para meus colaboradores, se recusaram, com excepção do sr. dr. Francisco Menano, delegado da Boa Hora.

—O motivo da recusa?

—Não sei se é por não gostarem do processo, se é por não gostarem de trabalhar comigo...

—Já apresentou nova lista de nomes?

—Já. Aguardo uma resposta.

—Nesta altura, o sr. dr. Pinto de Magalhães, que assistia á conversa, afastou-se do grupo e foi falar ao telefone.

Depois dos cumprimentos, o sr. dr. Alves Ferreira dirigiu-se com o sr. dr. Pinto de Magalhães para o primeiro andar do edificio, a escolher instalação nos aposentos do governo civil.

Num desvio do corredor passou naquela altura um velho de cabelos brancos. O magistrado avançou para ele e, apertando-lhe a mão com efusividade, cumprimentou.

—Oh! Paulino! Tu por aqui?! Como estás? Já não te lembras de mim?

O velho perplexo, hesitante, sem saber bem que dizer, preguntou por seu turno, após um exforço visivel de memoria:

—V. ex.ª é o sr. dr. Alves Ferreira...?

—Sou. Sou eu mesmo. Já não te lembras de mim? Que tens tu feito, meu velho? Que é feito do D. Manuel? Lembras? Aquele chefe que trabalhou comnosco?... Onde tudo isso vai...

—Já morreu, senhor doutor.

O Paulino, que é actualmente chefe da secretaria da Investigação, teve um tregeito que parecia traduzir uma grande saudade, e os dois homens apertaram-se calorosamente as mãos, na despedida.

* * *

O sr. dr. Pinto de Magalhães demite-se? ou continua a trabalhar nas investigações?

Segundo as nossas informações, não foram deferidos os requerimentos em que o magistrado pedia a exoneração dos seus lugares de adjunto da P. L. C. e de juiz de segunda classe. Nessas condições, manter-se-ha nos lugares que de direito lhe pertencem, mas não voltará a dar um passo que se ligue, de longe ou de perto, com o caso das notas de quinhentos escudos.

* * *

Corria hoje, não sabemos se com fundamento, que o afastamento do sr. dr. Pinto de Magalhães, teria determinado nos meios policiais uma certa dificuldade no recrutamento de auxiliares para o sr. dr. Alves Ferreira; chegando a anunciar-se a publicação de uma ordem tendente a impedir que alguem se recuse a prestar a colaboração que lhe fôr solicitada.

Não é verdade

que haja uma falsificação de bilhetes do Tesouro

O *Diario de Noticias* registava hoje o boato boato de que as autoridades policiais estavam na pista «de um novo e sensacional crime de burla praticado em bilhetes de Tesouro, na importancia de cerca de 700 mil contos».

No governo civil, onde nos dirigimos a fim de colher informações, ninguem nos soube dizer do que se tratava.

No ministerio das Finanças, ao meio dia, estava o gabinete «reunido em sessão secreta» —segundo nos declarou um continuo.

Pouco depois, conseguimos avistar-nos com um alto funcionario daquele ministerio, que acabava de trocar impressões sobre o assunto com o ministro.

A informação oficial é esta: A noticia é absolutamente falsa e as entidades competentes procuram averiguar de onde partiu, para se proceder de harmonia com os altos interesses do Estado.

O sr. dr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Publica, esteve hoje no governo civil, a fim de averiguar quem tinha fornecido a noticia ao nosso colega da manhã, não tendo conseguido o seu intento.

No ministerio do Interior declararam-nos que a origem do boato deve ter sido uma burla de bilhetes de teatro no valor de 700 escudos, que informadores inexperientes confundiram lamentavelmente com bilhetes de Tesouro, atribuindo-lhe uma importancia de 700 mil contos!

Pelos teatros

"Os homens de hoje"

E' hoje que no Teatro de S. Carlos sóbe á scena, pela primeira vez, a peça «Les nouveaux messieur», que ha cêrca de 500 noites se representa no «Teatre Athenée», de Paris. A comedia de Flers e Croisset, que em Lisboa tem o titulo de «Os homens de hoje», vai ser interpretada por quasi toda a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. A titulo de curiosidade damos a seguir a distribuição dos principais papeis da peça em Paris e em Lisboa:

Suzane	—Bianchini	—Julia Silva
Poulard	—Augustine Prieur	—Laura Fernandes
Julia	—Victor Borcher	—Erico Braga
Jacques	—Cousin	—Joaquim Almada
Coucieux	—Gaby Morlay	—Lucilia Simões
O conde	—André Dubose	—Sanwell Diniz
Gulpin	—Guillon	—Mario Santos
Martin	—Lucien Dayle	—Seixas Pereira
Terlant	—J. Copoul	—José Monteiro

«A Tentação»

E' com a seguinte distribuição que pela primeira vez, depois de amanhã, se representa no Teatro Politeama a peça «A Tentação»:

«Irene de Bergne», Rey Colaço; «Roberto Jourdain», Alexandre de Azevedo; «Mauricio Brimon», Robles Monteiro; «Lutard», Teodoro Santos; «Filipe de Bergne», Delmiro Rego; «De Beanchamp», Luiz Leitão; «O maitre d'hotel», Narciso Vaz; «Renaud», João Guerra; «O gerente», Pinto Ramos; «Madame de Tonzá», Maria Clementina; «Madame de Beunchamp», Emilia de Oliveira; «Colette de Beauchamp», Maria Cristina; «Joana», Tereza Taveira; «A dama d'amarelo», Elisa Vaz.

Atrás do reposteiro

O actor José Alves da Cunha, interpetará, ainda esta epoca, no teatro Apolo, as peças «Sansão», «Othelo», «Os Miseraveis», de Vitor Hugo, e «Miguel Strogoff».

—Deixaram de fazer parte do elenco da companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, os artistas Izilda de Vasconcelos e Augusto Costa (Costinha).

—A seguir á comedia «Vida e doçura» representar-se-ha, no teatro do Gimnasio, a comedia «A tia Andresa», tradução de Alberto Morais, na qual reaparecerá o actor Silvestre Alegrim.

—Embarcou no Brasil, com destino a Lisboa, a grande companhia de Feeries Velasco, que se estreia no teatro da Trindade, no dia 20, com a peça «La féria de las hermosas», em que entram mais de 100 figuras em scena.

—Estreia-se amanhã, no teatro Joaquim de Almeida, em Aldeia Galega, a Companhia Portuguesa de Comèdia, de que fazem parte Luz Veloso, Fernanda e Antonia de Sousa, Tristão, Joaquim Miranda, Jodicibus, Alves da Costa, Augusto Machado e Ernesto Rodrigues, com a comedia «A viuva Gomes».

—Na recita de homenagem a Sales Ribeiro, que hoje se realiza no Salão Foz, tomam parte, além do festejado, Maria de Lourdes Cabral, Aldina de Sousa, Alice Ogando, Dora Vieira, José Vitor, Vasco Sant'Ana e Valerio de Rajanto, sendo representada, pela 57.ª vez a revista «Pirolito», por toda a companhia do Foz.

—Maria Helena, filha dos artistas Maria Matos-Mendonça de Carvalho, interpretou no ultimo sabado, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a protagonista da peça «A Garota». Hoje efectua-se no mesmo teatro, a recita de Maria Matos, com a peça «A Madrasta».

—Termina depois de ámanhã os seus espectaculos, no teatro Avenida, de Viseu, a Companhia Chaby Pinheiro, que no dia 7 se estreia no teatro de S. Pedro do Sul, seguindo depois para S. João da Madeira.

—A companhia Armando de Vasconcelos, na sua temporada no Porto, será secretariada por Alfredo Santos, da Empresa Ramos, Limitada.

—Luiz de Oliveira Guimarães e Antonio Dias Costa estão adaptando, com destino á companhia Satanela-Amarante, a opereta «P. L. M.», de Reji e Christinet, que constituiu recentemente um dos maiores sucessos de Paris e que terá por titulo «O comboio das onze».

—O papel que Cremilda de Oliveira vae interpretar na opereta «A moça de Campanillas», no S. Luiz, foi creado em Espanha por Esperança Iris e para ela escrito expressamente.

—Despedem-se hoje do publico do Alhambra as cançonetistas Hermanas Gimeno.

A pelicula Gevaert permite fazer boas fotografias durante o inverno.
Garcez L.da—Chiado-Lisboa

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

AMANHÃ

A Severa

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15

O Pão de Ló

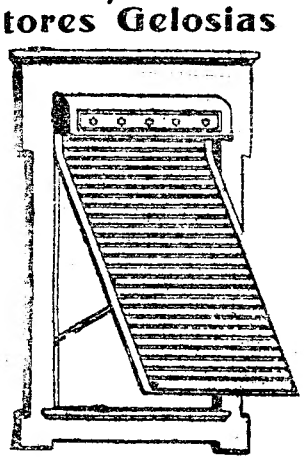
Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-30
Despedida da engraçadissima comedia
RAPARIGAS DE HOJE
Depois de ámanhã—1.ª representação da peça de Charles Méré A tentação

AS CAPAS A' ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel-3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51-A-53-55

POLAINAS DA MODA
Fazenda ingleza a 30$00, desconto para revenda; é o melhor briade actual. SAPATARIA DUQUE, Rua do Ouro, 294.

«BISMARCK»
POMADA EXTRA PARA CALÇADO
A' venda em todos os bons estabelecimentos
DEPOSITARIOS
J. A. SILVA, L.DA
R. Anchieta, 11 Telefone C. 1800

GELOSIAS, LIMITADA
Stores Gelosias

Telef. N. 1384
RUA MARIA ANDRADE, 11

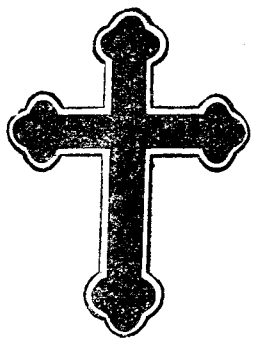
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1915, ETC.
Vinho Nutritivo de Carne
E o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

JOIAS ANTIGAS
Brilhantes grandes sem defeito pagamos por preço superior a todas as ofertas
Barreto & Gonçalves, Lda.
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17
Telefone N. 3759

CONTRA O FRIO
Radiadores KELU
110 e 220 wolts
R. 24 Julho, 8—Tel C 1601



Maria Leonor Duarte Antas Barbosa
FALECEU
Confortada com os Sacramentos da Egreja
Suas filhas Marianna Barbosa Fernandes, Maria dos Anjos Barbosa Corsino, Cecilia Barbosa Caldeira de Oliveira e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realizará amanhã, 5, pelas 15 horas, da rua dos Lusiadas, 53, para o cemiterio ocidental.

LUÍS XV
MOBILIA de quarto, três corpos, fabricada com a maior perfeição em nogueira espinhada, estilo rigoroso, 10 peças, vende **Serafim & Machado,** fabricantes de moveis, com estancia de madeiras, serração e carpintaria mecanica. Horta das Tripas, á Estefania, tel. 3585 N., em frente.

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

Maria Leonor Duarte Antas Barbosa
FALLECEU
Confortada com os Sacramentos da Egreja
GOMES NETTO, CIDADE & Comp.ª Lt.ª, cumpre o doloroso dever de participar que o funeral se realisará ámanhã, 5, pelas 15 horas, da rua dos Lusiadas, 53, para o cemiterio Occidental.

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
Serviço de Via e Obras
Anuncio
Faz-se publico que ás 13 horas do dia 22 de janeiro se reacbem na secretaria do serviço central de Via e Obras, no Barreiro, propostas em carta fechada para o fornecimento de seis gruas em ferro fundido, para os caminhos de ferro do Estado, direcção do Sul e Sueste. Segundo os desenhos, caderno de encargos e condições de arrematação, que podem ser examinados todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, na secretaria do serviço central de Via e Obras, no Barreiro, e na secretaria da direcção em Lisboa, largo de S. Mamede, ao Caldas, 63.
Barreiro, 18 de dezembro de 1925.
O engenheiro-chefe do serviço de Via e Obras
Jacinto Leal d'Avila

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
A TABERNA

TEATRO DE S. CARLOS (M N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
Hoje ás 21-15 Hoje
OS HOMENS DE HOJE
(Les Neuveaux Messieurs)

Theatro do Gymnasio
Telef. C. 2814 HOJE A's 21-15
VIDA E DOCURA
Domingo - 5.º CONCERTO FAO

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE
Fungágá

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE HOJE
A's 8 1/2 e 10 1/2, as representações da revista
FOOT-BALL

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
230-6

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 480$00 :
: FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

Ludovina Augusta Camacho
Faleceu
Cupertino Ribeiro & C.ª Lt.ª, cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e pessoas das suas relações, o falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Ludovina Augusta Camacho, mãe do seu socio Ernesto Antonio Camacho, cujo funeral se realisa amanhã, pelas onze horas, da rua Alvaro Coutinho, n.º 6, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Ludovina Augusto Camacho
FALECEU
Ernesto Antonio Camacho e sua mulher Maria Amalia da Silva Camacho, participam ás pessoas da sua amisade o falecimento de sua muito querida mãe e sogra, devendo o seu funeral realisar-se amanhã, pelas onze horas, da Rua Alvaro Coutinho, N.º 6, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado Prof. especialisado

ESTRANGEIRO

PECHINCHA
Fitas para todas as maquinas de escrever e somar a
Esc. 12$00
Qualidade garantida
J. Anão & C.a, L.da
RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.
TELEF. N. 3536

LONDRES

MIL

desempregados

de Varsovia

tentam levar o povo

a cometer varios excessos

LONDRES, 4

Um milhar de desempregados de Lodz, na Varsovia, realizou uma manifestação, que decorreu tranquilamente.

Uma delegação dos desempregados apresentou ás autoridades uma representação, na qual estabelecia as suas reivindicações, tendo-lhe as autoridades prometido empreender uma acção imediata a favor da melhoria da sua situação.

Os agitadores comunistas tentaram levar a população a excessos, mas fôram impedidos pela policia de realizar os seus intentos, tendo a manifestação dispersado pacificamente. — (H.)

Novo emprestimo

para os caminhos de ferro alemães?

LONDRES, 4

Aludindo ás conversações realizadas em Washington entre altas personalidades financeiras, um jornal londrino diz que corre o boato no meios financeiros americanos de que se encontra em preparação um novo emprestimo para os caminhos de ferro alemães. — (H.)

Segundo um telegrama de Beyrouth, Tajeddin, que teria sido recentemente convidado pelos franceses a formar um governo provisorio, em Damasco, teria respondido com a apresentação duma lista dos funcionarios com os quais poderia aceitar este encargo. — (H.)

Os jornais dizem que são informados de Bagdad que, em Teheran, um desconhecido atirou uma bomba contra Pehlavi, que ficou com as duas pernas arrancadas. — (H.)

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

CINEMA CONDES
HOJE
Em pleno sucesso a comedia em 7 actos
DISTRACÇÕES
DE
MILIONARIO
pelo grande actor americano George Arliss até agora desconhecido em Portugal—Edição: United Artists
As séries de empolgante interesse
O "BOXEUR" ARISTOCRATA
de Reginald Denny e
O FILHO DO MERCADO
cine-romance por Gabriel Signoret
Além doutros «films» d'exito

A' VOLTA DUM ARTIGO

Os motivos

PORQUE

o poeta Santos Chocano

matou Eldwin Elmore

Os jornais de Lima publicaram, entre outros documentos pessoais de Santos Chocano e Edwin Elmore relacionados com o acontecimento em que este ultimo perdeu a vida; duas cartas que explicam claramente as razões de rancôr e odio de um, e a serena atitude do outro. A primeira é de Santos Chocano e tem a data de 31 de Outubro:

«—Desgraçado jovem: Ainda que v. não tenha a culpa de ter sido engendrado por um traidor á Patria, tenho o direito de supôr que os chilenos lhe pagaram para me insultar, como pagaram a seu pai para denunciar as forças que defendiam Arica. Todos os peruanos o sabem e eu sei-o especialmente na minha qualidade de autor da «Epopeia». Você vive agora do dinheiro que a seu pai produziu a infamia cometida e vale-se dele para o prestigio de exploradores de fraternidades entre verdugos e vitimas como Chile e Perú.

Foi v. um dos primeiros a adular-me quando cheguei ao Perú. Chegou a redigir projectos que ninguem aceitou, porque os seus proprios companheiros o tinham como ridiculo, com excepção de quem, como o afeminado Beltroy — outro meu adulador, — ainda é mais ridiculo que v., se fôsse possivel.

Pequenos farçantes. Geração de baratas da estrumeira que é a oligarquia civil.

O chefe — o charlatão Belaunde — filho de um defraudador da Fazenda Publica, como v. é filho de traidor á Patria, e Beltroy, filho de pais desconhecidos. Vocês representam especie de intelectuais do país que necessitariam ter por uma semana no Governo uma pessoa justiceira como eu para acabar sem piedade, com as viboras que sentem correr nas veias o lôdo em que os pais se encharcaram.

A Clemente Palma deve v. a vida porque se chega a publicar-se a sua prosa de cocheiro, sem valor intelectual ou pessoal, eu ter-lhe-ia queimado os miolos com a mesma tranquilidade com que se esborracha uma barata metamorfoseada em lacrau. Nem v. nem ninguem aqui me conhece devidamente. V. é um miseravel que não seria capaz de publicar tais insultos se fôssem dirigidos ao homem que está no poder. Pois pregunte, digno filho do traidor de Arica, á propria filha do marechal Cáceres (ante a recordação do qual me ajoelho) como eu dirigia e publicava ataques a quem eu não tinha mêdo, fenomeno amoral que v. herdou de seu pai. Vocês são de uma geração de charlatães incapazes de fazerem com Leguia o que faziamos os homens da minha geração com o heroi da Braña.

Fique sabendo que não se apressando a dar-me plena satisfação, serei eu quem publica esta carta, e quando o encontre, cuspir-lhe-hei na cara, e se ousar levantar-me a mão, queimo-lhe os miolos. Um peruano por quem um Rei, dez Governos e três Congressos se interessam, não póde ser insultado pelo filho do traidor de Arica! Esborracho-te, como esborrachei Vasconcelos, se não te ajoelhas pedindo-me perdão. Eu para v. só poderia ser patrão.

(assinado) *J. S. Chocano*»

A esta carta respondeu no proprio dia 30 de Outubro, Edwin Elmore nos seguintes termos:

Sr. José Santos Chocano:

Ha poucos minutos cometeu v. a vilania de preguntar-me pelo telefone — pondo-se assim a cautelosa distancia — se sou filho de D. Teodoro Elmore, classificando-o v. de «traidor de Arica», dando assim uma prova de ignorancia da historia patria e de grande miseria espiritual enorme. V. pretendeu vingar-se da defeza, por mim feita, do idealismo hispano-americano, estupidamente atacado por V.

No Perú, todos nos conhecemos, e a conduta de meu pai foi julgada honrosamente por proprios e estranhos. Precisamente em Arica é que a tempera moral e as capacidades tecnicas de meu pai—conforme o espirito da época — se puzeram em evidencia e só o mais baixo e ruim da alma humana poude encontrar num homem tão puro e heroico a vitima responsavel por essa desgraça nacional.

O homem é responsavel dos seus actos e eu se descesse a julgar os seus, demonstraria aos poucos que ainda o ignoram, que v. nos seus actos publicos e privados se tem conduzido sempre como um verdadeiro miseravel.

E advirto-o que lhe não preguei já dois sopapos por desprezá-lo demasiadamente, mas se v. se dirigir a mim onde nos encontrarmos, cuspir-lhe-hei na cara.

(assinado) *Eldwin Elmore*»

Hoje Alhambra Hoje
Festa artistica e despedida
DAS
Hermanas Gimeno
Entrada livre no Parque

Contra a humidade e frio nos pés
Grande sortido de palmilhas Santé de lã, Palha e lã.
Sapataria Chiado
R. Garrett, 98

Janotas???
Quereis vestir bem e barato? Mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

DE ITALIA

COM

74 anos de idade

faleceu hoje

a rainha Margarida

mãe do rei Victor Manuel

BORDIGHERA, 4

Faleceu hoje, ás 10 e 15, a Rainha Margarida, mãe do rei de Italia, nascida em 8 de novembro de 1851.—(H.)

ROMA, 4

A Rainha Margarida encontra-se em estado comatoso, por lhe ter sobrevindo um ataque cerebral.

A' Rainha mãe foram já ministrados os ultimos Sacramentos.

Para Bordighera partiram os soberanos e os principes reais.—(L.)

A Reunião

do grande conselho fascista

ROMA, 4

O grande Conselho Fascista reuniu-se no palacio Chigi, sob a presidencia do sr. Mussolini e com a presença de varios ministros e secretarios, tendo aprovado o relatorio do sr. Larinacci ácerca da acção do partido, bem como uma moção convidando o conselho a prosseguir na sua obra disciplinadora da revolução Fascista, prescrevendo as normas para as novas inscrições.

O conselho de ministros aprovou a instituição da Academia de Italia com séde em Roma, que será constituida por 60 membros, tendo por dever dirigir e desenvolver o movimento intelectual italiano.

Como primeiros academicos, D'Annunzio e Marconi. — (L.)

No velodromo de inverno realizou-se a corrida de velocidade Italia-França, ganhando a «équipe» da primeira por 3 pontos a zero. — (L.)

MILÃO, 4

Chegou a esta cidade o principe Carol, da Romenia, que renunciou aos seus direitos ao trono. — (L.)

Automoveis Studebaker! Overland! Delage!
C. SANTOS L.DA
86, R. Nova do Almada--Lisboa

Miss Henderson
Professora de nacionalidade inglesa. Dá lições em sua casa e fora.
T. do Alecrim, 3, 3.º

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas Melsequeira

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.º
Das 3 ás 5 — Telef. 54-7 N.

ULTIMAS NOTICIAS

MODA E ARTE
encontram V. E.ª na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 — RUA DO OURO — 246
TELEF. 3818 N.

A TARDE PARLAMENTAR

Um violento discurso do deputado Amancio de Alpoim sobre o Banco de Portugal

a que respondeu o Chefe do Governo

A's 3,20 termina a chamada, com o sr. Lago Cerqueira na presidencia e verificando-se a presença de cincoenta senhores deputados.

O sr. Manuel Serras, um estreante da bancada democratica, fala de estradas e do seu pessimo estado no meio da desatenção geral, e o sr. Rafael Ribeiro deseja, e nesse sentido envia para a mesa um projecto, que seja extinto o logar vago na Misericordia pela morte do sr. Beja da Silva, fazendo, a proposito, varias considerações.

* * *

O sr. dr. Amancio de Alpoim, já com o sr. Daniel Rodrigues na presidencia, interroga a mesa:

—Desejo saber o destino que foi dado ao meu requerimento pedindo para apreciar a situação moral e financeira do Banco de Portugal, estando presentes os srs. presidente do ministerio e o sr. ministro das Finanças.

Resposta do sr. dr. Daniel Rodrigues:

—Posso informar V. Ex.ª de que o sr. ministro das Finanças já vem a caminho. Quanto ao sr. presidente do ministerio ainda não recebi resposta para as comunicações que lhe mandei fazer.

* * *

O sr. Joaquim Brandão entende que o logar da Misericordia a que se referiu o seu correligionario Rafael Ribeiro não póde ser extinto, sem ouvir o titular da pasta que em tais assuntos superintende. No mesmo sentido se manifesta, em nome da maioria, o sr. Vitorino Guimarães.

O sr. Lago Cerqueira pede para usar da palavra quando estiver presente o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros e o sr. Alberto Diniz da Fonseca protesta contra o atentado de que foi alvo o palacio de patriarcado, referindo-se tambem á noticia, inserta num jornal da manhã, e relativa á falsificação de bilhetes de tesouro.

O sr. ministro das Finanças, no meio da atenção geral, envia para a mesa a sua proposta de duodecimo, afirmando que não deseja para ela a dispensa de regimento, esperando que as comissões encarregadas de a apreciar se pronunciem o mais rapidamente possivel.

A proposito da noticia da falsificação de bilhetes de tesouro:

—Essa noticia carece inteiramente de fundamento. Logo que tive conhecimento dela, tomei as necessarias providencias.

O director do jornal que insere a noticia afirmou que nenhuma responsabilidade tinha nessa publicidade.

E a fechar:

—Acho lamentavel que coisas desta importancia sejam assim, com tamanha leviandade, trazidos para publico.

* * *

O sr. presidente da Camara:

—Não se realizará a interpelação do sr. dr. Amancio de Alpoim por se lhe não ter reconhecido a urgencia.

O sr. ministro das Finanças:

—Na verdade, eu não reconheço a urgencia que este assunto possa ter neste momento.

O sr. Amancio de Alpoim:

—As declarações que tenho a fazer são de tal maneira graves que vão tocar com o proprio crédito do país. Desejo dar esta informação á Camara para que ela possa resolver em consciencia.

O sr. Cunha Leal, não acreditando, embora que as revelações que o sr. Alpoim anuncia, tenham a importancia que presume, deseja que sobre o assunto se faça inteira luz, deixando-se que o deputado interpelante diga tudo o que tem a dizer.

No mesmo sentido, e embora reconhecendo a inconveniencia da discussão, falam os srs. Pestana Junior, pela esquerda democratica, Vitorino Guimarães, pelo P. R. P., Antonio Cabral pelos monarquicos.

O sr. ministro das Finanças volta a usar da palavra para declarar ainda que reputa descabida esta discussão, mas que se subordinará ás indicações do Parlamento.

Aguarda-se a chegada do chefe do Governo para se iniciarem as considerações do deputado interpelante.

* * *

O sr. Joaquim Brandão protesta contra o que se passou em Setubal com a nova Camara Municipal deste concelho, que foi violentamente impedida de tomar posse.

Do assunto, se ocupa tambem o sr. dr. Sousa Carvalho, deputado por Setubal, que explica e justifica os actos do delegado do governo naquele concelho. O sr. Joaquim Brandão volta a falar, renovando as suas afirmações e dizendo que elas correspondem inteiramente á verdade.

São 4,30. Entra na sala o chefe do Governo.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva, rodeado por uma grande parte da Camara:

—Quanto aos factos apontados pelo sr. Joaquim Brandão, tenho a declarar á Camara que quem quer que haja saído fóra da esfera das suas atribuições, será rigorosamente punido. A lei hei-de fazê-la cumprir».

E o chefe do Governo senta-se, não acrescentando uma palavra, sequer, ácerca dos assuntos já ventilados na sessão de hoje.

* * *

O sr. Amancio de Alpoim a renovar para o chefe do governo as suas afirmações já feitas:

—«Desejo tratar factos criminosos praticados pela direcção do Banco de Portugal e que envolvem e dizem respeito á moralidade de alguns dos elementos dessa direcção».

O sr. Antonio Maria da Silva:

—«A responsabilidade das declarações que V. Ex.ª vai fazer cabem a V. Ex.ª. Eu não sou e nunca fui capa de ladrões. Mas se o credito do Estado, porventura houver de sofrer, que vão as responsabilidades disso apenas a V. Ex.ª».

O sr. Amancio de Alpoim:

—«Posso com essa responsabilidade. Mas devo declarar desde já que os assuntos de que me vou ocupar em nada se prendem com o caso do Banco Angola e Metropole.

O sr. Cunha Leal:

—Desejo lembrar a circunstancia de o sr. Amancio de Alpoim ser administrador de um dos mais importantes estabelecimentos de credito do país. E' necessario que esse deputado prove imediatamente as acusações que deixou transparecer das suas palavras. Não acredito, devo dizê-lo desde já, que qualquer dos directores do Banco de Portugal possa ser atingido pelas declarações do sr. Amancio de Alpoim. Mas que essas declarações se produzam desde já é o que espero com curiosidade, e não posso dizer com prazer.

Em nome da maioria, o sr. Vitorino Guimarães põe a seguinte doutrina:

—Não mais votaremos qualquer negocio urgente, posto nestas condições.

A Camara acaba por aprovar o negocio urgente pedido.

* * *

O sr. Amancio de Alpoim:

«Eu sei que o parlamento não é tribunal onde possam ser avaliados e julgados os meus actos. A's injurias que me foram feitas não devo rasponder. A's acusações vagas que me foram feitas responderei perante as entidades competentes.

Mas se reconheço o dever de me não defender pessoalmente, tambem não consinto que aqui, pessoalmente, me ataquem.

Se tal sucedesse muitos telhados de vidro eu quebraria. Não devo, não temo e passo adeante.

A causa da campanha movida contra mim é o discurso que eu von fazer.

Quiseram vazar-me sobre a cabeça uma cabasada de esterco para me abafarem a voz. Felizmente eu sei e posso defender-me».

«Devo ainda comunicar á Camara que não dou satisfações em termos de codigos de honra para as acusações que vou proferir. Não é justo que eu dê para os outros aquilo que recusaram dar-me.

Neste ponto suspendo as garantias».

Prossegue o sr. Alpoim:

«Não viemos aqui combater ministerios ou partidos. Somos representantes de uma doutrina politica e sabemos aquilo que devemos a nós proprios.»

E apontando a Camara:

«V. ex.as são todos irmãos na Republica e como tal falam e procedem. Desde os monarquicos á esquerda democratica todos regeitaram a proposta de inquerito parlamentar que apresentei a proposito do caso Angola e Metropole.»

O orador faz, a proposito, o elogio caloroso do sr. Pinto de Magalhães.

Continua o sr. Alpoim:

—Impedido de vêr, diz o orador, eu tratei de espreitar. E' a administração do Banco de Portugal quem tem dirigido a campanha vibrada contra mim.

—Vão uivar contra mim os profissionais de patriotismo dizendo, que eu ataco o credito nacional?

—O credito da nação não reside nos trez milhões de libras, mais ou menos empenhados, que se encontram nos cofres do Banco de Portugal. Se esse credito estivesse no Banco de Portugal, não se justificava que á frente deste organismo estivessem pessoas de cujo republicanismo toda a gente duvida.

* * *

E acrescenta:

—Digo mais: se o Banco tivesse influencia na vida economica da nação era dever de todos ver castigar os actos criminosos que vai denunciar á Camara. O supremo mal de uma administração é o segredo.

Continuando:

—Vou provar á Camara que o Banco, numa assombrosa cumplicidade, falsifica as contas, falsifica as notas e defraude a nação.

Prossegue:

—Isto vem de ha muitos anos num crescendo que não tem sido evitado pelos nossos homens publicos. Por isso, a direcção do banco pagou noventa mil contos de notas falsas.

Diz ainda:

—Se algum homem quere ocultar a verdadeira situação do Banco de Portugal, eu não sou esse homem.

Acrescenta:

—Tenho aqui na mão as misteriosas preguntas desse homem de bem e grande republicano que se chama Pinto de Lima. Dizem que essas preguntas provocariam a falencia do Banco. Mas a falencia de um Banco nunca pode ser provocada por um questionario. As preguntas não foram respondidas pelo Banco, tal como Pinto de Lima o desejava. Onde se pediam numeros, respondeu-se com vagas afirmações. Os homens do Banco nem mesmo assim conseguiram, porém, diminuir a verdade.

No meio de grande silencio, continua o sr. Alpoim:

—As notas do banco, quando passam para a caixa, são pagas quasi que a olho pelo Estado português.

O orador analisa alguns dos capitulos dos relatorios do banco e declara que as acções do banco, que deviam valer vinte e duas libras, valem menos de dez.

—Mas ainda assim ha causas varias e complexas que explicam a relativa alta dessas acções. Se elas tivessem o seu verdadeiro valor não atingiriam mais de duzentos e sessenta escudos. O Banco desconta a 9 % e dá de dividendo ás suas acções especiais 3,3 %. O fundo de reserva variavel está em 1924 mais pequeno do que era em 1918».

Diz a seguir:

—Saiba-se que por conta certa o Banco de Portugal tem lá fora um credito de um milhão e seiscentas mil libras, quando os titulos da sua carteira privativa não excedem quatrocentas e trinta mil libras. O banco vai buscar o resto da caução aos fundos provenientes da venda da prata e a outras fontes.

Com veemencia:

—O Banco de Portugal cometeu o crime de abuso de confiança punivel pelo art. 453 do Codigo Penal.

Referindo-se ao caso de obrigações a que se refere a primeira pregunta formulada pelo ministro das Finanças, Torres Garcia, o orador afirma que o Estado foi roubado em mais quatrocentos contos.

O orador continua:

—«Foram-se buscar mais de três contos ao fundo variavel do Banco, para pagar os erros administrativos que desde esse ano tambem se têm praticado. Porque alçapão se sumiram 16:000 contos que o Estado pagou e que figuram na escrita do Banco?»

—Não se trata de notas emitidas pelo Estado para satisfação das necessidades de tesouraria. Essas são apenas notas semi-falsas. Mas aquelas a que me quero referir são falsas sem mistura. Como se qualquer dos directores do Banco tivesse em sua casa uma fabrica de as estampar. Andam girando, desde 1920, por consa do Banco de Portugal, dezenas de milhares de notas falsas. Ha uma circulação surda de cêrca de cincoenta mil contos.

* * *

A's 6,30, o sr. Amancio de Alpoim concluiu o seu discurso com uma frase violenta contra o Banco de Portugal, que nos abstemos de reproduzir.

Ninguem cumprimentou o orador.

* * *

O chefe do governo, rodeado e apoiado por toda a Camara, responde ao sr. Amancio de Alpoim com grande veemencia.

—Afinal o sr. Amancio de Alpoim que tinha mandado para a mesa um negocio urgente, fez uma verdadeira interpelação.

Outra frase muito aplaudida de todos os lados da Camara:

—O que ha é o proposito de baralhar tudo. Querem misturar a gente honrada com os ladrões, para que estes se salvem. Pelo menos esta é a impressão que deve ficar na opinião publica.

O sr. Antonio Maria da Silva continua a falar á hora a que fechamos o nosso jornal.

DE LUTO

Carlos Correia da Silva

Realizou-se hoje o funeral do sr. Carlos Correia da Silva, antigo representante das tintas da casa Dellieux e que era tio dos srs. Manuel Ribeiro, Carlos Ribeiro e do nosso querido colaborador Francisco Valença, a quem apresentamos as nossas condolencias, como a toda a familia enlutada.